

Aos três dias do mês de março de dois mil e vinte e dois reuniram-se, virtualmente pela plataforma GOOGLE MEET os/as Conselheiros (as) **Vitor de Castro Veiga, Nadja Nascimento Amaral, Jaguaracy Conceição, Marcos Fellipe Costa Marques, Marilene Santana, Vera Santana , Fábio Araújo, Thiago Brandão, Rosilainde Amorim, Alda Ester.** Esteve presente também Rafael Henrique costa, presidente do CME. A reunião teve início às quatorze horas e o presidente abriu espaço para os informes. Marcos informa que este é o último ano de gestão deste conselho e, como a lei foi alterada, nenhum membro deste conselho poderá permanecer ou ser reconduzido para o próximo mandato que será de quatro anos. Então, até o final do ano tem a tarefa de organizar as eleições e organizar tudo para que os próximos conselheiros encontrem a casa arrumada, e sugere que cada representação já indique e convide pessoas para participar das reuniões e lembra que o conselho é sempre um espaço aberto para que essas pessoas participem e destaca que a partir de janeiro serão novos conselheiros e o mandato será de 4 anos. Vitor questiona se vale para suplentes também e Marcos diz que sim e que não poderá haver nenhuma recondução o que considera ruim porque não cria um mecanismo de continuidade. Não havendo mais informes, dá início a leitura das correspondências e diz que enviaram apenas um ofício que foi para a Sefaz pedindo informações sobre os saldos da conta do Fundef porque estava em discussão no município a questão do precatório do Fundef e comentou sobre os prazos. Na sequência, deu início a discussão sobre o calendário e diz que ficaram de fazer uma discussão sobre isso e as reuniões são às quartas-feiras, geralmente, às 14h, para não chocar com as reuniões do CME e ano passado foi sugerido que fosse às segundas quartas-feiras, às 16 horas, para ver se ficaria melhor para os pais e mães e houve uma proposta de Nadja para essa reunião ser um pouco mais tarde e sugeriu que fosse às 17:00 e na época algumas pessoas colocaram que 17 horas é um horário que não é tão bom e então tem essas duas propostas. Marcos diz que tem um proposta de Nadja para ser 16:30. Marilene questiona se vai continuar online as reuniões e Marcos diz que provavelmente quando a pandemia melhorar serão presenciais. Marilene fala que devem discutir depois a questão do horário, pois se for presencial 16:30h fica tarde.

Rafael comenta sobre a possível mudança da sede dos conselhos. Marcos sugere que quando for feriado na quarta-feira mudem para a quinta-feira. Nadja diz que podem manter a proposta de 16:30 no online e 16h no presencial. Vitor diz que online tem mais flexibilidade para participação. Marcos diz que, não havendo propostas contrárias, vai preparar o calendário. Comenta sobre a rede de conhecimento do Fundeb e explica como funciona e deixa o convite aberto para quem tiver interesse. Na sequência, diz para Jaguaracy e Alda que já discutiram o calendário e ficou decidido que será nas segundas quartas-feiras, às 16:30 e, se presencial, será 16h. O próximo ponto de pauta é sobre a manutenção das escolas e fala que visitaram, conjuntamente com o CME, as escolas para uma série de ações e uma das ações principais era conhecer o tamanho da nossa rede, mediram e contabilizaram as salas, verificaram a questão dos documentos que faltam para a formalização das escolas e entre essas atividades também acompanharam as reformas. Pontua que as manutenções que estavam sendo realizadas com os valores oriundos do precatório do Fundef e foi gerado um relatório que foi enviado para a SEMED e para a Controladoria do município. Destaca que a SEMED respondeu esse relatório e ele fez alguns destaques e diz que o espaço está franqueado para comentar esse tema. Rafael fala que esse trabalho de visitas não era exatamente um hábito e que as visitas aconteciam mais quando havia uma provocação. Fala também da necessidade de um acompanhamento da questão das pessoas com deficiência e existe já um indicativo da divisão das escolas para, com essa finalidade, entender como é que esse e outros detalhes que são importantes para que haja uma educação inclusiva efetiva. Na sequência Marcos diz que não vai ler o documento inteiro, mas vai ler algumas partes destacadas. Primeiro destaque é que uma das queixas foi que as obras que estavam sendo realizadas não estavam conforme as necessidades apontadas pela direção e o documento traz que as obras são realizadas a partir das solicitações da direção. Então, tem um problema talvez de comunicação entre direção de escola e Secretaria de Educação. Comenta que em algumas escolas os professores falavam que não precisava de telhado, mas foi feito apenas telhado e tiveram a impressão de que obras não foram feitas de acordo com o desejo do gestor, mas segundo o documento

que nos foi enviado como resposta as obras são realizadas a partir dos problemas que são solicitados pela direção, então tem já um ponto de partida para o conselho que é questionar aos diretores o que de fato ocorre. Outra coisa colocada é que o ofício traz uma série de ações que serão feitas a partir do envio desse ofício e precisam voltar às escolas e verificar se foi feito. Comenta sobre a troca de lâmpadas e que em algumas escolas foi informado justamente nesse tom de que foram feitas coisas nas escolas que a escola não precisava e coisas que a escola precisava não foi feita e, sobre as lâmpadas, informaram que houve um projeto da Coelba que contemplou algumas escolas no município e trocou recentemente as lâmpadas e as empresas de manutenção trocaram as lâmpadas e no documento afirma que foram trocadas lâmpadas que estavam queimadas, mas observaram que foram trocados todas as lâmpadas e comenta sobre a divergência de pontos de lâmpadas e o total de lâmpadas trocadas e pontua q não tem como discutir esse assunto com base em fotografias e o que se coloca ao conselho é a necessidade de ver contrato da Coelba para ver exatamente o ano que as lâmpadas foram trocadas e então confrontar com o contrato e com os processos de pagamento. Outro destaque é sobre a Escola Municipal Jardim Ipitanga que é sobre as pinturas mal-acabadas e faz a leitura da resposta e diz que podem ir à escola para ver o que ocorre e diz que gostaria de deixar claro qual foi a intenção do conselho e quando falam que a pintura está em mau estado não significa que não foi pintado ou que foi mal pintado, pode significar, talvez, irregularidades na execução do contrato e a pintura, por exemplo, de uma área externa podem ter feito com tinta inadequada. Destaca que o interesse do conselho é tentar contribuir com o acompanhamento dessas obras. Comenta sobre os contratos de manutenção da Escola Municipal Vereador José Ramos, da Escola Pato Donald e da Escola Porto Feliz. Outra questão é a questão das mediações que, por exemplo, teve uma escola que os funcionários disseram que não houve troca de forro e quando mediram o piso que foi trocado a medição constava cerca de 50% a mais e teve essa impressão também nos telhados, mas no piso podem medir e a Secretaria de Educação respondeu que houve um lapso na medição e faz a leitura da resposta recebida. Pontua que precisam ir à Escola Emerson Palmeira e verificar os processos

de pagamento, pois segundo a informação da Secretaria não pode constar esses números na Emerson Palmeiras e na Pato Donald. Outro destaque é sobre a troca de reservatório de água a resposta da prefeitura é que “não há registro em nossos acervos documentários que o reservatório da Enock Amaral não atende às necessidades da escola”. Para finalizar os destaques, comenta sobre o ponto que trata sobre outros serviços mal realizados, como aplicação da porta sem ampliar a soleira e pisos danificados em sala de aula e a resposta é que a empresa será oficiada e já houve esse tempo a agora precisam verificar se a empresa já foi oficiada. Comenta sobre os telhados, como no caso da Escola Santa Júlia. Destaca que o interesse do conselho era mostrar ao poder público que há algumas coisas fora do padrão para tentar contribuir que as obras sejam bem realizadas e destaca que o sentimento lendo esse ofício era que para a prefeitura o conselho estava acusando a prefeitura de algo e eles estavam se defendendo e o interesse e a ação do CACS foi de colaborar com um contrato em andamento para que ao final dele todas as partes estivessem bem, principalmente as crianças, as escolas, os professores que trabalham naquelas estruturas e a educação do município. Jaguaracy justifica o atraso e diz que fez algumas anotações e podem discutir depois para ver se o que ele observou foi a mesma coisa que Marcos observou. Em relação a Enock Amaral, diz que ligou para uma companheira e procurou saber dela em relação ao tanque ela disse só vai saber a real situação quando as aulas recomeçarem para ver se efetivamente vai surtir efeito. Sobre o Santa Júlia, diz que depois que fez alguns vídeos e divulgou observou que ampliaram a questão do telhado, embora ainda observem algumas telhas das antigas no lugar, mas pelo menos em relação ao que viu logo no início, realmente foram lá e os buracos foram tapados e realmente houve uma ampliação, fizeram também a pintura do muro da quadra porque estava apenas emassado. E os demais destaques, acredita que são os mesmos, mas podem verificar depois. Rafael comenta sobre o trabalho das visitas e que o objetivo era inventariar as 81 escolas e entender a estrutura da rede e fala sobre o papel dos conselhos, enquanto órgãos internos da administração pública, e que algumas demandas e cobranças chegaram pelo fato de ele e Marcos serem sindicalistas e diz

que precisam fazer uma disputa mais efetiva pelo orçamento e pelas estruturas e cumprir esse papel de uma maneira mais assertiva e esse movimento do conselho não é confronto e sim um exercício político pedagógico de quem milita na educação e de quem quer efetivamente aconselhar. Pontua que também teve a sensação de ser uma resposta de defesa e foi apenas sinalizado problemas e não acusação. Marcos diz que o interesse foi tentar evitar o que aconteceu no Amauri Montalvão que o telhado foi consertado e na conferência foi constatado que o telhado está do jeito que está hoje nos vídeos circulando e que mostra a água do telhado caindo toda dentro da sala de aula. O interesse era chamar o poder público para observar mais de perto. Comenta sobre a gravidade de ter não tido aula nessa escola por esse problema. Vitor diz que esse conselho, a partir da gestão de Jaguaracy, vem trazendo um diferencial para a gestão do executivo em relação a fiscalizar seus próprios atos. Sobre as falas de Marcos e Rafael diz que de fato não vê um tom de confronto e sim com um objetivo comum em tentar encontrar soluções. Diz que a partir dos ofícios produzidos pelo CACS ano passado o executivo melhorou em algumas questões pontuais, como por exemplo, a secretaria de educação não tinha engenheiros no quadro e o nossos contratos eram fiscalizados integralmente pela Secretaria de infraestrutura porque eles tinham os engenheiros que assinaram o boletim de medição e a partir de 2021 foi criado na SEMED a coordenação de reforma e a coordenação de manutenção e foi trazido para cá 2 engenheiros para que pudéssemos acompanhar esses contratos, pois não tínhamos a visão técnica para saber se a medição estava correta, então a nota técnica foi construída em sua maior parte pelos engenheiro da SEINFRA. Sobre as caixas d'águas, algumas são mal dimensionadas isso é uma questão histórica de aspectos construtivos das escolas e comentou sobre esses contratos. Comenta sobre o problema das soleiras e diz que foi um serviço não tão bem-acabado e precisam voltar lá. Comenta sobre o caso da Amauri Montalvão e pontua que lá há um problema muito sério que é o caso dos traficantes quebrarem o telhado para esconder drogas e armas e já foi consertado duas ou três vezes. A empresa conserta em um dia e no outro a população já quebra. Lá precisa de um trabalho de cunho social assim como o CAIC. Comenta sobre o vídeo que circulou e

destaca que cada unidade tem um aspecto diferente. Pontua que as gestoras abrem a ordem de serviço e a SEMED envia para as empresas e talvez eles encontrem na unidade serviços mais essenciais, mas podem verificar isso mais de perto. Pontua que é surpresa para a gestão quando um diretor coloca que foi feito algo não essencial ou que não foi solicitado e precisa ter essas notificações e isso é um trabalho em conjunto. Sobre a Amauri o problema era em apenas uma sala, fala que a secretária também está visitando as escolas. Nadja diz que gostaria pontuar sobre uma questão que já discutiram em uma reunião de que estão discutindo e avaliando esses documentos num grupo de trabalho para depois trazer aqui para o pleno e ficou confusa porque, por exemplo, a sensação é que mais uma vez veio uma resposta e parece que a gestão está sempre se defendendo do que a gente está falando e isso traz um pouco de angústia porque parece que o trabalho e o tempo são perdidos, pois se debruçam sobre a avaliação de uma situação e parece que estão só fazendo a crítica e que não é para avançar. Pontua também que alguns órgãos não estão acostumados com a autocritica e isso dificulta. Pontua sobre o ano letivo começar com problemas que poderiam ter sido resolvidos nos dois anos de pandemia e considera isso uma violência contra estudantes que passaram tanto tempo fora da escola e quando retornam não tem um espaço digno para ter aula. Pontua que tem a sensação de que não estão trilhando um caminho para solução dos problemas, pois vai ofício e volta sempre resposta de defesa e não vê muito sentido esse diálogo com a gestão, pois as críticas do conselho são para avançar. Questiona se há um documento das escolas solicitando esses serviços para a SEMED e se pode ter acesso a esses documentos. Alda convoca Nadja enquanto mãe e membro deste conselho a adentrar o solo da escola, porque de fato uma visita é muito pouco, tem que estar mais e comenta sobre alguns problemas que podem acontecer. Fala que se a escolas fossem passar por uma reforma como merecem, nem o dinheiro do Fundeb daria, mas é a escola que temos, e além da reforma tem demanda de material. Convoca os conselheiros para, além de apenas observar o que foi feito de maneira precária, sugerir como melhorar. Fala que, enquanto gestora, diz que existe documentos e planilhas, as empresas que vão às unidades têm o documento recebido e as gestoras

assinam esse documento e acredita que a colega também tem e ninguém adentra a escola para fazer uma obra sem o conhecimento prévio do gestor. Pede que sejam uma equipe que promovam melhoria e não promove melhoria só com críticas e sim, juntos, buscarem a solução. Marcos esclarece que as queixas de que as obras realizadas não condizem com a necessidade não foi de pais e mães de alunos e que foi constatado nas visitas e não foi em apenas uma escola. Marcos pede que encerrem a discussão sobre manutenção das escolas para passar para o último ponto de pauta que se refere a última provocação de Nadja que é sobre o grupo de contas que não funcionou e precisam retomar o grupo. Vitor diz que Alda colocou algo muito importante que é que todo gestor quer a escola dos seus sonhos e por isso entende essa questão de pedir uma coisa e chegar outra e cita o exemplo da Olavina Calazans que pediu camarim e novos banheiros e não podem fazer isso porque o contrato não cobre. Respondendo a Nadja, acredita que o conselho e o executivo estão mais afinados com esses debates. O gestor solicita e a empresa faz dentro do que o contrato permite. Marcos diz que algumas escolas entregaram cópias dos ofícios para ele e Rafael durante as visitas. Jaguaracy fala sobre a equipe de contas e comenta que em 11/01/2022 compartilhou um relatório e não obteve resposta. Em 20/12/2021 questionou sobre a nota técnica e também não houve resposta e desse jeito realmente não funciona. Questiona sobre as obra em escolas alugadas, pois pela Lei do Fundeb não pode reformar escolas alugadas. Vitor diz que o serviço público não pode reformar um imóvel alugado, mas tem que dar manutenção, por isso tem contratos de reformas e contratos de manutenção. Jaguaracy diz que a Escola Santa Julia recebeu apenas quatro ventiladores. Vitor diz que estão aguardando receber. Nadja pontua sobre a questão do grupo e fala sobre a data e acreditam que já estavam de recesso e propõe que peguem essa resposta e analisem no grupo e a documentação das solicitações para analisar os possíveis conflitos e depois trazer para o pleno. Sobre a fala de Alda, diz que fica feliz pela fala dela, pois são sempre as mesmas pessoas que falam. Fala sobre o preconceito que muitas pessoas têm contra pais e mães de alunos por acharem que só criticam e nada fazem, mas a defesa dela está nas ações. Fala que os problemas que estão tendo hoje não são das escolas dos

sonhos e sim problemas reais e que poderiam ser resolvidos durante dois anos de pandemia. Acompanharam gastos que poderia ser menos e foi alto, como no caso do curso de professores, livros paradidáticos que foram caros e não houve sequer proposta pedagógica para o uso desses livros. A crítica é para contribuir para resolver os problemas da educação e gastar melhor o dinheiro. Marcos propõe continuar, pois tem um contrato em andamento e precisam fazer uma avaliação mais resolutiva do contrato que se encerrou e acompanhar os demais contratos. Precisam fazer um relatório até o parecer dos custos de 2022 e continuar as visitas, observando os contratos. Todos concordam com a proposta. Marcos diz que precisam construir o parecer final e precisam definir a metodologia. Uma possibilidade é o grupo de contas, mas esse grupo precisa se ampliar também. Foram criados dois grupos: um para visitas e outro para análises das contas. O grupo de visitas trabalhou bem menos por conta da pandemia. O grupo de contas fará a proposta de parecer e essa proposta será discutida no pleno. Tem duas pendências que eram dois ofícios para serem construídos coletivamente, um era sobre o plano de aplicação e ele não quis fazer sozinho, pois estava tratando disso com executivo enquanto representante de professores e poderiam confundir as coisas. O outro ofício é sobre os tablets. A questão dos tablets precisa entrar no parecer, assim como a manutenção das escolas. Ficou então agendada uma reunião do grupo de contas para o dia 16/03. Rafael comenta sobre a equipe dos engenheiros na SEMED e aproveita para parabenizar a todos pelo trabalho efetivo e pedagógico dos conselhos. Marcos fala sobre o relatório de remuneração e lotação que é enviado para o conselho e que há uma divergência de quase 300 pessoas entre a informação do SIOP e TCM e a lista enviada ao conselho. Jaguaracy comenta sobre as nomeações dos diretores vices sem os nomes das escolas. E fala que é importante tenham também a relação das escolas e dos terrenos adquiridos. Marcos diz que podem enviar o ofício e diz que tem a lista com as despesas do Fundef e podem separar as escolas e terrenos. Marcos e Jaguaracy comentam sobre o PAR. Sem mais a tratar, a reunião foi encerrada às dezesseis horas e quarenta minutos e foi lavrada a presente ata.